

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA MULHER: UM OLHAR SOBRE O POVOADO DE MALOVA NA CIDADE DE LICHINGA

THE ROLE OF EDUCATION IN WOMEN: A LOOK AT MALOVA VILLAGE IN LICHINGA

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN EN LA MUJER: UNA MIRADA SOBRE EL POBLADO DE MALOVA EN LA CIUDAD DE LICHINGA

Alice Luísa Alberto Pedro¹ <https://orcid.org/0009-0004-5955-7548>
Balduino Milton Mastade Aleixo² <https://orcid.org/0009-0006-8750-7470>
Delfim Valdemiro Luís Jone da Silva³ <https://orcid.org/0009-0004-7784-9309>

¹Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; aalberto@unirovuma.ac.mz

²Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; balduinoaleixo@gmail.com

³Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; dsilva@unirovuma.ac.mz

RESUMO: O estudo tem como foco principal destacar os obstáculos enfrentados por uma mulher sem instrução na sociedade. Considerando a Educação como um processo que visa o crescimento completo do indivíduo, é crucial que ela corresponda às suas aspirações, necessidades materiais, espirituais e culturais. Neste povoado, apesar de possuir uma Escola Primária Completa, muitas meninas de 10 a 16 anos não estão matriculadas; são propensas a casamentos precoces e outros problemas. Neste contexto, o estudo busca entender as razões da baixa frequência escolar das meninas naquele povoado, no período de 2022 a 2024. O estudo é de natureza qualitativa, envolvendo membros da Direção da Escola, o Chefe do Posto Administrativo e os responsáveis pela educação. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista e a análise documental comparativa (estatística escolar). Foram identificadas como causas principais: a influência dos rituais de iniciação, que resulta em gravidez precoce, matrimônios precoces, ausência de referências femininas na família, desafios no domínio do idioma português e a pobreza. A expectativa é que os resultados do estudo sensibilizem a comunidade local sobre a relevância da educação das meninas; para as autoridades locais, a necessidade de promover palestras de conscientização à comunidade para incentivar as meninas a frequentar a escola; e que a instituição de ensino aplique as políticas de gênero e desenvolva actividades que incentivem a aderência e permanência das meninas na escola.

Palavras-chave: educação; mulher; comunidade.

ABSTRACT: The research has as its central point to indicate the challenges of an uneducated woman in society. Looking at education as a process that involves the integral development of the individual, it is urgent that it accompany their aspirations, their material, spiritual and cultural needs. In this village it is verified that having a Primary School, many girls aged between 10 and 16 years do not attend school; are vulnerable to premature marriages and other ills. In this perspective, the research aims to understand the causes of girls' lack of adherence to school in the period 2022-2024 in that village. The research is qualitative, with participants from the School Board, Head of Administrative Post and parents. For data collection, the

interview and comparative documentary analysis (school statistics) were used as tools. It was concluded that the main causes are: influence of initiation rites which has as consequence early pregnancy, premature marriages, lack of female models in the family, difficulty of the use of the Portuguese language and poverty. It is hoped that the results of the survey will raise awareness in the community of that village about the importance of girls' education; for local authorities the need to hold community awareness talks in order to get girls into school; that the school implement gender policies and develop activities that encourage girls' adherence to and retention in school.

Keywords: education; woman; community.

RESUMEN: El estudio tiene como principal objetivo destacar los obstáculos que enfrenta una mujer sin instrucción en la sociedad. Considerando la educación como un proceso que busca el desarrollo integral del individuo, es crucial que esta corresponda a sus aspiraciones, necesidades materiales, espirituales y culturales. En este poblado, a pesar de contar con una Escuela Primaria Completa, muchas niñas de 10 a 16 años no están matriculadas; son propensas a matrimonios tempranos y otros problemas. En este contexto, el estudio busca entender las razones de la baja asistencia escolar de las niñas en dicho poblado, en el período de 2022 a 2024. El estudio es de naturaleza cualitativa, involucrando a miembros de la Dirección de la Escuela, el Jefe del Puesto Administrativo y los responsables de la educación. Los instrumentos utilizados para la recolección de datos fueron entrevistas y el análisis documental comparativo (estadísticas escolares). Se identificaron como principales causas la influencia de los rituales de iniciación, que resultan en embarazos tempranos, matrimonios prematuros, la ausencia de figuras femeninas de referencia en la familia, desafíos en el dominio del idioma portugués y la pobreza. Se espera que los resultados del estudio sensibilicen a la comunidad local sobre la relevancia de la educación de las niñas; para las autoridades locales, la necesidad de promover charlas de concientización a la comunidad para incentivar a las niñas a asistir a la escuela; y que la institución educativa aplique políticas de género y desarrolle actividades que fomenten la adhesión y permanencia de las niñas en la escuela.

Palabras clave: educación; mujer; comunidad.

Introdução

Desde a independência colonial em 1975, o governo de Moçambique tem feito investimentos cada vez maiores em políticas educacionais inclusivas. No entanto, pesquisas indicam que a disparidade entre mulheres e homens no acesso à educação continua. Não só o acesso à educação, mas também o acesso efetivo à educação completa, é o que determina a empregabilidade feminina no competitivo mercado atual (Bastos & Duarte, 2016).

Há diversos estudos que discutem a educação, esses estudos cobrem uma variedade de aspectos, incluindo a qualidade do ensino, a capacitação dos docentes, o papel do gênero na educação, o abandono escolar feminino, entre outros. A sociedade vê o setor educacional como uma área privilegiada, pois é através dele que se propagam conhecimentos universais que habilitam as pessoas a participarem ativamente nas diversas esferas da vida sociocultural (Afonso, 2022).

Assim, existe um distanciamento da acção educativa em relação à cultura e às tradições culturais, que afetam o valor que as comunidades atribuem à escola e, conseqüentemente, a retenção ou desistência escolar. A maneira como a educação é vista, incluindo os diversos tipos de educação, incluindo a informal, também conhecida como tradicional, a não formal e a formal, provoca nas meninas um sentimento dualista de aprendizado, dando maior ênfase à educação tradicional.

No entanto, para as meninas, a educação tradicional frequentemente tem garantido a educação sem acesso à educação formal. Durante os primeiros anos de vida, ela proporciona à criança e às moças um conjunto de conhecimentos variados e valiosos que possibilitam lidar com eficiência e sem frustrações com os desafios da vida adulta.

Portanto, observa-se que a escola é a instituição que proporciona a educação formal, sendo também a principal encarregada de estabelecer as fundações para uma vida de brilho e êxito. Portanto, deve-se destacar que a educação é, sem dúvida, um fator impulsionador de mudanças sociais.

A população moçambicana é constituída, maioritariamente, por mulheres. Dos cerca de 26 milhões de habitantes actuais, 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Daí que, este estudo analisou o papel da educação na mulher, pois, neste contexto, é necessário observar que a educação tradicional deve ser complementada pela educação formal visto que as duas podem contribuir para a eficiência na ascensão da mulher na sociedade (Afonso, 2022).

A pesquisa foi conduzida em uma Escola Primária localizada no povoado de Malova, na cidade de Lichinga, onde se constatou que muitas meninas, de 10 a 16 anos, matriculam-se na escola local, mas não comparecem, tornando-se suscetíveis a casamentos precoces, gravidez precoce e outros problemas que afligem a sociedade. É nesta perspectiva, que se fez um estudo retrospectivo referente ao período de 2022 a 2024, de modo a compreender as causas da falta de aderência e/ou da desistência das meninas naquela escola.

A motivação para pesquisar sobre o papel da educação na mulher, fundamenta-se basicamente na problemática relacionada com falta de aderência, abandono e a falta de interesse com relação a educação formal, ministrada na escola local, valorizando mais a educação tradicional, que as prepara para a vida, e que é exercida no meio social de pertença da rapariga e normalmente transmite saberes locais, culturas e tradições.

A educação sempre desempenhou um papel crucial na existência humana, especialmente na formação das identidades individuais e coletivas, além de ser um meio para alcançar a liberdade. Bastos e Duarte (2016) declaram que a África apresenta níveis

educacionais ainda baixos, com cerca de um terço da população sem acesso à educação. Desse total, a maioria se concentra no sexo feminino.

A educação sempre desempenhou um papel crucial na existência humana, especialmente na formação das identidades individuais e coletivas, além de ser um meio para alcançar a liberdade. Bastos e Duarte (2016) declaram que a África apresenta níveis educacionais ainda baixos, com cerca de um terço da população sem acesso à educação. Desse total, a maioria se concentra no sexo feminino.

Em contrapartida, a integração social incentiva a pessoa a se envolver ativamente nas atividades da comunidade em que vive, bem como na vida do grupo ao qual pertence. Por fim, a assimilação cultural transforma a personalidade em um modelo, um padrão na forma de pensar e agir, inerente aos integrantes do grupo. Assim, diante desta questão da dualidade na educação, surge a seguinte pergunta: *Qual é a função da educação na mulher no povoado de Malova?*

2. Educação

Para entender o tema aqui abordado, é essencial examinar o significado e o sentido de alguns termos empregados nesta investigação. Dentre outros aspectos, é importante considerar: educação, educação informal, educação formal, educação tradicional e rituais de iniciação.

De acordo com Bastos e Duarte (2016), a Educação é um procedimento pelo qual a sociedade capacita seus integrantes para assegurar sua continuidade e progresso. Este é um processo dinâmico que procura constantemente as estratégias mais eficazes para lidar com os novos desafios que a continuidade, transformação e evolução da sociedade apresentam.

A educação tem passado por mudanças significativas nos últimos anos, impulsionadas tanto pelo avanço tecnológico quanto pelas novas demandas sociais. Um dos focos principais tem sido a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, buscando inovar o processo de ensino e aprendizagem e torná-lo mais atraente para os estudantes. Segundo Moran (2018), educação deve ser vista como uma ferramenta para promover a interação e a autonomia dos alunos, permitindo que eles aprendam de forma ativa e colaborativa.

A educação perpetua e intensifica a uniformidade, iniciando pela fixação no espírito infantil das semelhanças fundamentais que a vida em grupo exige. A educação instrui as crianças sobre as similaridades que a vida em grupo requer. A educação tem a responsabilidade de socializar as novas gerações conforme as normas e regras vigentes em uma sociedade.

Os teóricos dividem a educação em educação formal, ao sistema de ensino organizado, com currículos estruturados e instituições específicas, como escolas e universidades. Ela segue regras e normas estabelecidas pelo Estado, sendo um processo intencional e sistemático de transmissão de conhecimentos.

De acordo com Lima e Silva (2020), a educação formal é essencial para garantir que os indivíduos adquiram habilidades cognitivas e sociais necessárias para seu desenvolvimento e integração social. Por outro lado, a educação informal ocorre fora das instituições educativas formais, sendo um processo contínuo e natural que acontece ao longo da vida. Ela inclui todas as formas de aprendizado que surgem nas interações sociais cotidianas, como nas famílias, comunidades e ambientes de trabalho.

Segundo Pereira e Souza (2019), a educação informal tem um papel importante na formação dos valores, atitudes e comportamentos dos indivíduos, pois está diretamente conectada à realidade e ao contexto em que vivem.

Esses dois tipos de educação, embora distintos, complementam-se na formação do ser humano. Enquanto a educação formal oferece o embasamento teórico e as certificações necessárias para o mercado de trabalho, a educação informal contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a adaptação a diferentes contextos sociais, conforme afirmam Lopes e Costa (2021).

2.1. Educação Informal / Educação Tradicional

A educação informal é aquela obtida fora do ambiente escolar, através de professores particulares e aulas individuais, ou até mesmo através da vivência pessoal e autodidatismo. A educação informal surge de processos espontâneos ou naturais, embora esteja repleta de valores e representações, tal como na educação familiar. A educação informal acontece nos locais onde há oportunidades educativas ao longo da vida dos indivíduos, como a família e o seu entorno (Afonso, 1992).

Neste estudo, em vez de educação informal, emprega-se o termo educação tradicional. A educação tradicional é caracterizada por um modelo de ensino centrado no professor, onde ele atua como a principal fonte de conhecimento e os alunos desempenham um papel mais passivo na aprendizagem. Nessa abordagem, o ensino segue um currículo padronizado, com ênfase na memorização de conteúdos e na transmissão direta de informações. O foco principal é o desempenho acadêmico, medido por meio de avaliações e exames. Segundo Moraes (2019),

esse modelo, embora eficaz para a aquisição de conhecimentos básicos, tende a limitar a criatividade e a capacidade crítica dos estudantes, pois não estimula suficientemente a interação ou a exploração de novos conhecimentos.

Bastos e Duarte (2016) concordam que no âmbito da educação informal, a criança é instruída no ambiente familiar, comunitário e na sociedade como um todo, através de um aprendizado motivador e da participação progressiva na vida dos adultos.

No entanto, levando em conta o contexto deste estudo, a educação informal se resume a uma forma de educação convencional. A educação convencional fornece às crianças conhecimentos, padrões de comportamento e regras que são conhecimentos transmitidos pela tradição.

2.2. Educação Formal

É caracteriza a educação formal como aquela recebida em escolas oficiais, sejam elas públicas ou privadas, cujos programas de estudo são aprovados pela entidade responsável (Ministério da Educação), e comprovada por meio de certificados e diplomas registrados pelo ministério responsável.

A educação formal e a educação informal representam dois tipos distintos de processos educacionais, ambos fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo. A educação formal é caracterizada por um sistema organizado e estruturado, geralmente oferecido por instituições como escolas, universidades e cursos técnicos. Ela segue currículos específicos e metodologias padronizadas, com objetivos claros de aprendizagem e avaliação. Segundo Santos e Rodrigues (2020), a educação formal desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional, fornecendo certificações que são exigidas pelo mercado de trabalho e pelas normativas sociais.

A educação escolar é um processo formal de ensino que ocorre em instituições específicas, como escolas e colégios, e tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento intelectual, social e moral dos indivíduos. Ela segue um currículo previamente estabelecido, com conteúdos que visam a aquisição de conhecimentos acadêmicos e habilidades essenciais para a vida em sociedade. Segundo Oliveira e Martins (2019), a educação escolar desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para o exercício da cidadania e para sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que oferece tanto o desenvolvimento cognitivo quanto social.

Além disso, a escola é um espaço de convivência e interação social que promove não apenas o aprendizado de disciplinas, mas também a construção de valores éticos e culturais. A educação escolar favorece o desenvolvimento de habilidades como a colaboração, o respeito às diferenças e a resolução de conflitos, essenciais para a vida em comunidade. De acordo com Souza e Lima (2021), a escola, como espaço de formação integral, vai além da transmissão de conteúdos, desempenhando um papel central na formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Segundo Lobrot (2022), a finalidade da escola (educação formal) é a obtenção de sabedoria, que possui duas dimensões. Por um lado, simboliza o ato de saber, "anseio por sabedoria e cultura", e por outro, é uma ação que possibilita ao indivíduo intervir no seu ambiente para garantir sua sobrevivência.

Segundo o mesmo pensador, a escola não tem considerado as duas dimensões (cultural e pragmática) como inseparáveis. Portanto, a escola estabelece suas metas apenas em aspectos técnicos e formais, como a aprovação nos testes e a conquista do diploma, deixando a formação cultural em segundo plano. A decisão tomada pela escola se posiciona em favor da sabedoria e não do indivíduo que absorve essa sabedoria.

Concordo com a perspectiva de Lobrot ao afirmar que a escola tem se centrado excessivamente na sabedoria/ciência, negligenciando o indivíduo a quem se destina de fato.

2.3. Papel da educação na Mulher

O acesso das mulheres à educação e capacitação pode influenciar significativamente sua capacidade de acessar e aproveitar oportunidades que gerem renda, aprimorar seu bem-estar geral e contribuir para o progresso da sociedade.

Sem dúvida, a educação impacta positivamente o bem-estar das mulheres em zonas rurais, potencializando suas competências empresariais e a geração de renda, conforme o PEA 2006-2011.

A formação educacional das mulheres também favorece a economia rural através do incremento da produtividade na agricultura. Nos países em desenvolvimento, o acesso restrito ou inexistente à educação para as mulheres é um dos obstáculos que impedem o combate à fome e a promoção de uma vida saudável para os pequenos. A formação educacional das mulheres se torna um fator crucial para a sobrevivência de seus filhos e na sua saúde materna

A educação de mulheres tem sido um tema central nas discussões sobre igualdade de gênero e desenvolvimento social nas últimas décadas. Historicamente, as mulheres enfrentaram barreiras significativas para acessar a educação formal, sendo excluídas de diversas esferas do saber. No entanto, nas últimas décadas, houve avanços consideráveis na inclusão feminina em todos os níveis educacionais, refletindo-se em políticas públicas e iniciativas globais.

Segundo Nunes e Oliveira (2020), a educação de mulheres é fundamental não apenas para o empoderamento individual, mas também para o progresso socioeconômico, já que mulheres instruídas tendem a contribuir mais para o desenvolvimento de suas comunidades e nações. Em algumas sociedades em que mulheres e raparigas são tradicionalmente separadas mostram que os recursos controlados pelas mulheres ajudam a família de uma forma mais directa do que os recursos controlados pelos homens.

Quanto maior acesso da educação a mulher tiver, mais probabilidade tem de obter uma renda mais alta, o que beneficiará sua família e comunidade, por isso, o acesso a educação não deve-se limitar no acesso ao espaço escolar físico mas sim no acesso epistemológico que na perspectiva de Bastos e Duarte (2016) garante que os alunos tenham uma maior possibilidade de sucesso através do domínio dos instrumentos básicos de acesso ao conhecimento designadamente: leitura, escrita e realização de operações básicas.

3. Metodologia

3.1. Descrição das Actividades

Na primeira etapa deste estudo, foi feita uma revisão da literatura, seguida pela criação do conceito teórico correspondente. A segunda etapa envolveu a coleta de informações numa Escola Primária, situada em um dos distritos da Cidade de Lichinga. Em relação à coleta de dados no campo para a validação da hipótese, utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, considerando que o objetivo era abordar valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e pontos de vista. Este método apresentou uma síntese narrativa da descrição e análise dos dados, procurando significados em contextos sociais e culturais particulares, mas com a capacidade de generalização teórica.

Inicialmente, procedeu-se à análise documental dos Mapas Estatísticos 3/3 referentes à 4ª, 5ª e 6ª séries, abrangendo o período de 2022 a 2024, com o propósito de coletar informações sobre alunos inscritos, discriminando-os por gênero. Também foram analisados os Relatórios

Anuais da Escola do mesmo período em análise para obter estatísticas dos estudantes que concluíram o ano.

Em relação ao perfil dos entrevistados, trabalhou-se com professores, pais e responsáveis, membros da administração escolar e membros do Conselho Escolar, que atuam como elos entre a escola e a comunidade, com o objetivo de examinar as percepções das razões que levam à falta de aderência e/ou desistência escolar das meninas, a fim de obter uma perspectiva mais nítida sobre este caso.

A entrevista tinha como principal objetivo obter informações sobre os fatores que levam as meninas de 10 a 16 anos a não frequentar ou abandonar a escola naquele povoado em análise.

As entrevistas com pais e responsáveis foram conduzidas na escola mencionada. Essas entrevistas foram conduzidas no dia em que a escola marcou uma reunião para a divulgação dos resultados dos estudantes no começo do segundo trimestre do ano letivo de 2024, considerando a dificuldade de encontrá-los fora do ambiente escolar.

Durante as entrevistas, iniciou-se por informar ao entrevistado sobre o tema, respeitando todos os princípios éticos da pesquisa, por meio de uma conversa sobre a vida escolar da criança. Posteriormente, as perguntas foram apresentadas oralmente, seguindo o roteiro de entrevista, enquanto as anotações necessárias eram feitas simultaneamente.

É importante destacar que as entrevistas foram majoritariamente individuais, seguidas pela análise dos dados coletados na escola e, por fim, pela sua compilação. Após a realização do trabalho de campo, passou-se para a fase de elaboração do relatório preliminar, onde as informações coletadas foram apresentadas, descritas e analisadas em uma síntese narrativa. Os resultados serão apresentados mais à frente.

3.2. Constrangimentos

Houve alguns obstáculos para a execução deste trabalho. O primeiro aconteceu no local de pesquisa, pois a direção da escola estava inacessível, mas após muita insistência, ela acabou cedendo um tempo para acolher os pesquisadores. Outro obstáculo encontrado foi a comunicação complexa durante a coleta de dados. Existiu a necessidade de contratar um tradutor para a língua nativa "chi yawo".

Mesmo com as restrições mencionadas, o trabalho foi realizado e os seus resultados podem ser observados conforme avança.

4. Resultados e discussão

Em seguida, os dados coletados no local da pesquisa são apresentados, interpretados e analisados, através da entrevista e da análise documental.

4.1. Resultados da Análise Documental

A tabela a seguir mostra os resultados da análise documental realizada na Escola Primária, com base nos dados estatísticos dos Mapas 3/3 referentes aos anos de 2022, 2023 e o primeiro trimestre de 2024, bem como dos Relatórios Anuais correspondentes a esse mesmo período, relativos aos estudantes inscritos.

Tabela 1: Dados estatísticos referentes ao ano de 2022, para 4^a, 5^a e 6^a classe

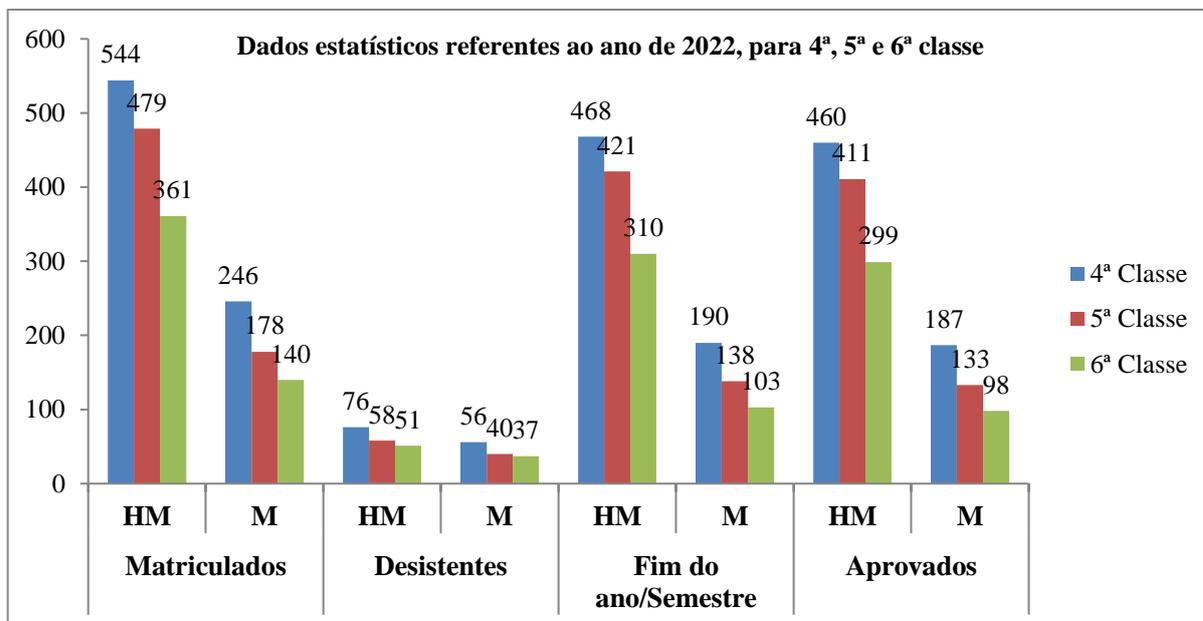
Classe	Matriculados		Desistentes		Fim do ano/Semestre		Aprovados	
	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M
Ano Lectivo: 2022								
4 ^a Classe	283	126	38	29	245	97	241	95
5 ^a Classe	241	87	31	21	210	66	208	66
6 ^a Classe	143	66	26	19	117	47	113	45
Ano Lectivo: 2023								
4 ^a Classe	139	61	27	19	112	42	108	41
5 ^a Classe	128	42	19	13	109	29	105	26
6 ^a Classe	98	39	16	11	82	28	78	26
Ano Lectivo: 1^o Trimestre de 2024								
4 ^a Classe	122	59	11	8	111	51	109	51
5 ^a Classe	110	49	8	6	102	43	98	41
6 ^a Classe	120	35	9	7	111	28	108	27
Sub-total								
4 ^a Classe	544	246	76	56	468	190	460	187
5 ^a Classe	479	178	58	40	421	138	411	133
6 ^a Classe	361	140	51	37	310	103	299	98
Total	1.384	564	185	133	1.199	431	1.168	418

Fonte: Escola (2024)

Os números mostrados na tabela acima evidenciam claramente que a quantidade de mulheres matriculadas durante todo o período analisado é consideravelmente menor em comparação com os dados de homens e mulheres. No entanto, o número de mulheres que deixam a escola no meio do ano é consideravelmente maior em relação aos homens.

O gráfico 1 a seguir apresenta de maneira clara e concisa os resultados das meninas em relação ao ingresso, ou seja, os inscritos, os que desistiram, os que concluíram o ano letivo e a média final de presença nas aulas.

Gráfico 1: Estatísticas referentes aos de 2022, 2023 e 2024, 1º Trimestre



Fonte: Autores (2024)

O Fórum Mundial de Educação de Dakar, realizado em 2000, foi organizado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), sob o tema "Educação para Todos". O objetivo principal era eliminar as desigualdades de gênero nos ensinos primário e secundário até 2005, e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015. Isso garantiria o acesso completo e a obtenção de uma educação básica de alta qualidade para as meninas, conforme o PNUD (2005).

A educação convencional se baseia em estereótipos de dominação masculina igualmente fortes, que distinguem meninas de meninos desde a infância. O papel social predominante da mulher é o de mãe e o casamento é uma instituição social inquestionável. Em virtude da forte influência da educação tradicional, as mulheres são desde cedo treinadas para desempenhar tarefas específicas, como lavar, cozinhar, cuidar da casa, dos filhos e do marido. Essas práticas ou obrigações socialmente estabelecidas para as mulheres sempre as colocam em desvantagem no que diz respeito ao exercício de seus direitos.

4.2. Resultados da Entrevista aos Pais/encarregados de Educação e Conselho de Escola

4.2.1. Concepção de Educação Formal para a Comunidade

A comunidade de Malova, localizada na cidade de Lichinga, além de apreciar a educação tradicional da moça, também reconhece a relevância da educação formal, fornecida pela escola, conforme evidenciado no discurso de um dos entrevistados:

A educação recebida na escola não é valorizada, pois a escola não oferece uma educação adequada para as relações sociais e uma boa convivência, como por exemplo, após o casamento. (Entrevista 1)

Um outro argumento da não valorização da educação formal, entrevistado 2:

Com a educação recebida na escola, a jovem pode trabalhar e ganhar dinheiro, mas não encontrará felicidade, pois não cultivará boas relações com os mais velhos nem saberá se comportar adequadamente diante do seu parceiro. (Entrevista 2)

Não há benefícios em matricular a garota na escola, pois isso retarda o começo da atividade sexual e previne a gravidez, ao passo que a educação convencional incentiva a procriação desde a infância, logo após a primeira menstruação da garota. (Entrevista 3)

Nesta comunidade, as cerimônias de iniciação costumam ocorrer durante o ano letivo, pois a educação escolar é considerada menos relevante que a educação tradicional.

Para muitos integrantes da comunidade escolar, a visão sobre a valorização tende a se alterar, já que muitos integrantes da comunidade já começam a perceber as vantagens que a educação formal proporciona às meninas. Portanto, nesta comunidade, os pais e responsáveis pelas meninas estão sujeitas a dois tipos de educação (tradicional por meio dos rituais de iniciação e a formal no ambiente escolar).

Todos são unânimes de que cada um dos tipos de educação complementa a outro, tanto que eles concordam em mudar o período dos ritos de iniciação tanto feminina e quanto masculina. Mas, mesmo estando conscientes da valorização da educação formal, ainda não continuam enviando as raparigas aos ritos de iniciação em períodos de aulas nas escolas, mas segundo fontes entrevistadas o cenário tende a mudar de modo que as cerimônias aconteçam entre os meses de Dezembro e Janeiro, no período de férias anuais, para não comprometer o calendário escolar.

4.3. Resultados da Entrevista aos Professores e ao Director Adjunto-Pedagógico

4.3.1. Factores e Consequências da Não Aderência e Abandona a Escola

A partir dos resultados da entrevista aos professores e ao Director Adjunto-Pedagógico realizadas sobre factores e as consequências da não aderência e o abandono a escola por parte das raparigas, afirmaram que a educação tradicional interfere negativamente na educação formal, isto acontece porque os pais e encarregados de educação, quando submetem os seus educandos às cerimónias dos ritos de iniciação não sabem separar os objectivos da educação tradicional assim como da educação formal, muitos valorizam mais o papel da educação tradicional, segundo eles, por ser a mais importantes para a vida futura das raparigas.

Os entrevistados expressaram as seguintes respostas sobre os fatores e consequências da falta de adesão e abandono escolar:

Os ritos de iniciação são o principal fator para a não adesão e o abandono escolar, embora também contribua para este fenómeno a prática da agricultura, já que, quando começa a safra agrícola, muitas meninas deixam a escola e se dirigem às machambas. (Entrevista 4)

Olha, em nossa província, os rituais de iniciação representam o maior desafio para a área educacional, pois contribuem para o abandono escolar das meninas. A educação tradicional que recebem as transforma em mulheres adultas e preparadas para a vida, resultando em abandono escolar. (Entrevista 5).

Neste cenário, manter a mulher na escola implica postergar sua participação ativa na vida doméstica, especialmente no trabalho da machamba familiar, que também é uma chance para a educação familiar. Assim, alguns casos de desistência escolar precoce eram causados pela incapacidade de conciliar a escola com as estratégias locais de reprodução social, tais como casamento, emprego e manutenção da família.

No estudo realizado pelo Banco Mundial (2007), afirma-se que as tradições culturais podem se tornar obstáculos à educação. O matrimônio precoce das moças e os rituais de iniciação de rapazes e moças costumam impactar de forma negativa as taxas de matrícula no ensino fundamental. Ainda se realizam rituais de iniciação em certas regiões do país, sobretudo nas áreas rurais. O matrimônio precoce dificulta o ingresso na escola, além de afetar a retenção e a conclusão. Este mesmo estudo também menciona o casamento precoce como um motivo para a não entrada das meninas no ensino secundário ou para o subsequente abandono. De acordo com Altuna (1993), as representações da mulher rural estão ligadas à maternidade e às

funções de mãe e esposa, intensificando a sua condição inferior. Isso ocorre porque a iniciação feminina tem como objetivo instruir e preparar as meninas para todas as funções femininas, uma vez que elas são educadas e exigidas na vida em comunidade.

Segundo o relatório do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (2017), o analfabetismo feminino ainda persiste e as taxas de matrícula feminina nas escolas são extremamente baixas. No entanto, nos últimos anos, houve progressos significativos no ingresso e participação de meninas no ensino fundamental, com uma proporção quase igual à dos meninos.

Considerações finais

Atualmente prioriza-se mais a educação formal mas é crucial incorporar os conhecimentos adquiridos através da educação tradicional, como os rituais de iniciação, que de certa maneira, auxiliam na formação da identidade sociocultural das meninas.

Existe uma visão cultural e tradicional da mulher, que envolve ultrapassar as barreiras que são comumente apontadas como obstáculos ao acesso à educação para as mulheres.

Tem-se observado um aumento na não participação e no abandono escolar, principalmente entre as meninas. Este tem sido um obstáculo que as jovens enfrentam ao tentar seguir o que a educação convencional exige. De fato, a educação tradicional, especificamente transmitida através dos rituais de iniciação e convívio social, frequentemente entra em conflito com o que a educação formal demanda durante o período escolar. A realização de rituais de iniciação durante o período escolar regular contribui para a falta de envolvimento com a educação, o desempenho escolar insuficiente e o abandono escolar da garota.

A prevalência de analfabetismo ainda é elevada nesta comunidade, porém, a disparidade entre homens e mulheres sugere que as meninas são as que apresentam menor nível de alfabetização. A educação tradicional, baseada nos ritos de iniciação, resulta em casamentos precoces, gravidez precoce, excesso de responsabilidades domésticas para as jovens órfãs e chefes de família, pobreza e violência baseada no gênero. Isso afasta a jovem da escola, resultando em uma situação atual muito abaixo das estatísticas logo após a matrícula para uma educação formal.

Referências

AFONSO, G. **A educação formal e educação informal em ciências**. 1. ed. São Paulo, 2022.

ALTUNA, R. **Cultura tradicional Bantu**. Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, Luanda, 1993.

BANCO MUNDIAL. PSIA II – Follow-up study of primary education and baseline study of secondary education. Mozambique, Banco Mundial. Maputo. 2007.

BASTOS, J. N.; DUARTE, Stela Mithá. Rumo a um ensino básico de qualidade em Moçambique. In: BASTOS, J. N.; DUARTE, S. M.; DIAS, H. N. (orgs.). **Ensino Básico em Moçambique: Políticas, Práticas e Qualidade**. 2016.

CIPIRE, Felizardo. **A educação tradicional em Moçambique**. 2. ed. Maputo: Publicações Emedil, 1996.

LOBROT, M. **Para que serve a Escola?** Terramar - Editores, Distribuidores e Livreros, Lisboa, 2022.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

NUNES, R. F.; OLIVEIRA, M. C. A educação de mulheres e o impacto no desenvolvimento social. **Revista de Estudos de Gênero**, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2020.

PLANO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO. Ministério da Educação-Moçambique. Maputo, 2003.

PLANO ESTRATÉGICO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Fazer da escola um plano de desenvolvimento consolidado a moçambicanidade. Maputo, 2006.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. Editorial Veja, Lisboa, 1979.

SANTOS, R. C.; Rodrigues, F. J. A importância da educação formal no desenvolvimento profissional. **Educação em Debate**, v. 40, n. 3, p. 112-128, 2020.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Alice Luísa Alberto Pedro. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Direção e Gestão Educacional pela Universidade Católica de Moçambique (UCM), Moçambique. Atualmente é docente universitário da Universidade Rovuma (UniRovuma).

Contribuição de autoria: escrita e revisão do artigo - <http://lattes.cnpq.br/3886396111469991>

Balduino Milton Mastade Aleixo. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Educação/Ensino de Biologia pela Universidade Pedagógica -

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA MULHER: UM OLHAR SOBRE O POVOADO DE MALOVA NA CIDADE DE LICHINGA

Alice Luísa Alberto Pedro • Balduino Milton Mastade Aleixo • Delfim Valdemiro Luís Jone da Silva

Moçambique (2016). Atualmente é docente universitário da Universidade Rovuma (UniRovuma). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas TECLA UFS/CNPq.

Contribuição de autoria: escrita e revisão do artigo - <http://lattes.cnpq.br/5202812218265635>

Delfim Valdemiro Luís Jone da Silva. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Educação/Informática Educacional pela Universidade Pedagógica (UP), Moçambique. Atualmente é docente universitário da Universidade Rovuma (UniRovuma).

Contribuição de autoria: escrita e revisão do artigo - <http://lattes.cnpq.br/6591913842702942>

Como citar

PEDRO, Alice Luísa Alberto; ALEIXO, Balduino Milton Mastade, SILVA, Delfim Valdemiro Luís Jone da. O papel da educação na mulher: um olhar sobre o povoado de Malova na cidade de Lichinga. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 05, n. 12, p. 1-16, jan./dez, 2024.

